

COLUNA DO HERÓDOTO

Seleções de rachadinhas



Heródoto Barbeiro (*)

Para uns é apenas uma transação comercial como outra qualquer. Para outros um pequeno pecado.

Afinal ninguém sai perdendo com a prática da divisão de uma quantia que, ou já está combinada, ou faz parte do orçamento devidamente autorizado. É uma operação que não paga imposto e não se declara abertamente, mas é um dinheiro que sai de um bolso e vai galhardamente para outro. Rachadinha não é um nome nobre. Nem de baixo calão. Para alguns é uma prática que vem de tempos antigos e apenas ganhou novos contornos com o desenvolvimento de operações capitalistas recentes.

Por exemplo aplicar a parte recebida em investimentos rentáveis ou custear despesas que não necessitam de contabilidade na declaração de imposto de renda do final do ano. A viagem de férias no exterior, com a família, uma reforma discreta na casa da praia, como a construção de uma adega de vinhos climatizada, ou mesmo uma cirurgia plástica de alto custo com a promessa de não ser declarada. Nada melhor que a velha e boa rachadinha quebradora de galho.

Não se sabe exatamente onde essa prática da economia marginal começou. Certamente não foi no Brasil. Há quem diga que foi importada das economias mais avançadas. Nem o nome de origem é esse. Rachadinha é uma tropicalização da prática de se dividir um dinheiro que surge de uma área cinzenta. Nem a poderosa receita federal do Tio Sam foi eficiente a ponto de impedir essa circulação ilegal de dinheiro.

Pegaram o Al Capone, diz o Maluco Beleza, mas não conseguem enquadrar os participantes das rachadinhas, uma vez que a prática é difusa no país. Pode ser útil para bancar campanhas eleitorais, via-

gens dos chefes, compra de votos nas periferias das cidades, bolsas de estudos para cabos eleitorais e um sem número de outras utilidades. Úteis para se manter no poder e com a conta bancária positiva.

Não se sabe se tal prática chega ao Congresso Nacional ou está confinada apenas nos círculos locais e estaduais. Imagine um senador ser acusado de ficar com parte dos salários de seus assessores, o escândalo que isso iria provocar. Pode dar até cassação de mandato e os vultos históricos da pátria revirariam em seus túmulos. A denúncia das rachadinhas é tornada pública originalmente no meio médico, pelo diretor do Colégio Americano de Cirurgiões. Pode parecer curioso que a divisão seja feita com quem tem um bisturi na mão.

Segundo o dr. Paul R. Hawley, o processo se dá quando um paciente pergunta para o cirurgião quanto vai custar a cirurgia. Ele estima em US\$300,00. Divide o valor com o clínico geral que o indicou para fazer a operação, assim cada um fica com a metade do valor. Há um aviso no código de ética das Associações Médicas que proíbe especificamente as rachadinhas. É uma infração grave pagar comissões de qualquer forma. Ainda assim elas existem, diz o médico.

Os defensores da distribuição da grana argumentam que além de ganharem pouco, os pacientes pagam primeiro os cirurgiões, e muitas vezes o médicos que indicaram, nem recebem pelo acompanhamento do paciente. Isto não justifica um recebimento em segredo uma vez que é um negócio escuso. A prática da rachadinha como se vê não é nacional, e nem se originou no terreno da política, como se noticia hoje, e teve a história contada na Seleções de julho de 1953.

(*) É âncora do Jornal da Record News o primeiro em multiplataforma (hbarbeiro@recordtv.com.br).

O mercado de locação de equipamentos de TI no Brasil

Você conhece o conceito de "total cost ownership" (TCO)? Numa tradução livre, significa custo total da posse

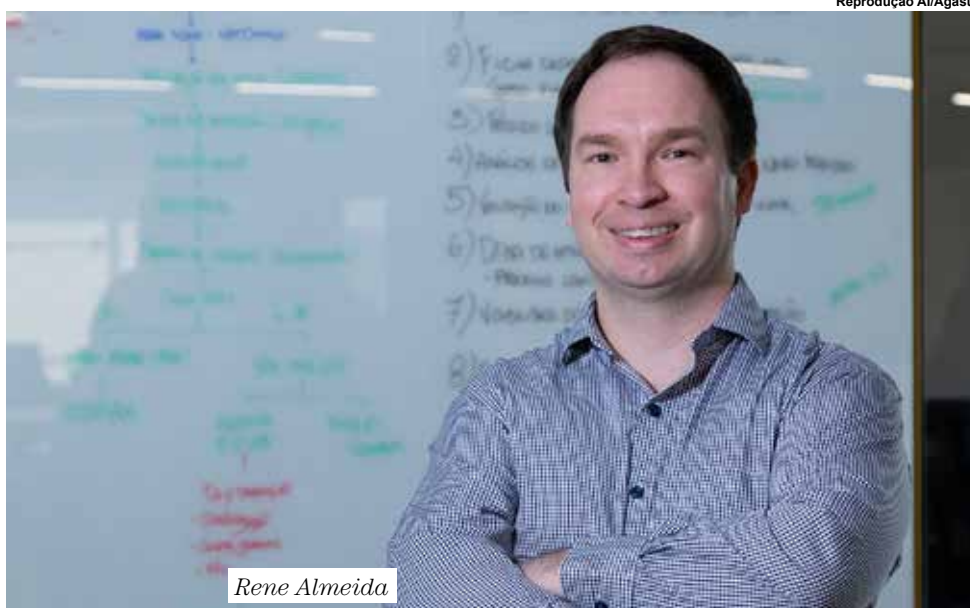
Rene Almeida (*)

Trata-se de uma ferramenta financeira que ajuda na avaliação de custos diretos e indiretos relacionados a investimentos importantes das empresas, como nas compras de software e hardware, por exemplo. O TCO também calcula os gastos referentes à manutenção desses itens — como licenças, treinamento de usuários, infraestrutura, peças, entre outros. Em resumo, o TCO mostra aos empresários se vale mais a pena investir na compra de um equipamento, ou escolher uma alternativa, como a locação com serviços.

Muitas empresas utilizam o TCO para decidir como investir, principalmente em equipamentos de TI, que geralmente demandam valores altos. O modelo Hardware as a Service — que envolve a locação — é uma opção para aquelas que precisam dos equipamentos mas não pretendem — ou não podem — fazer desembolsos muito elevados de uma só vez. Esse modelo permite que as empresas tenham acesso aos equipamentos necessários para suas atividades sem se preocupar com manutenção, obsolescência e suporte técnico, o que tem atraído a cada dia mais empreendedores.

No caso de computadores e equipamentos de TI, entre as vantagens de se alugar um produto está o fato de o cliente não precisar deslocar um time interno para fazer a manutenção dos equipamentos — assim, esses profissionais ficam liberados para atuar em outras frentes mais importantes para a essência do negócio. Além disso, o aluguel de equipamentos dá à empresa-cliente o direito à recuperação de créditos de impostos como PIS/Cofins, e abatimento no IRPJ para empresas no regime do Lucro Real.

Segundo dados do IDC Brasil, apenas 10% das empresas brasileiras alugam



Reprodução Al/Agasus

seus equipamentos. No entanto, essa estratégia é amplamente difundida nos Estados Unidos desde os anos 1990; lá, cerca de 80% das empresas optam pela locação.

O cenário local está muito vinculado a uma questão cultural, centrada na ideia de que comprar equipamentos de TI é uma forma de investimento no negócio. Mas a realidade não é bem essa, como mostra uma conta simples. Para adquirir cinco computadores, em média uma empresa gasta R\$ 20 mil de uma vez só, e esse valor não inclui gastos com manutenção. No momento da compra esses bens estão novos; mas, em apenas dois anos, tendem a ficar ultrapassados, com uma capacidade limitada em termos de desempenho — o que naturalmente leva a empresa a gastar mais com a reposição. No mesmo exemplo, se a empresa decidisse realizar a locação dos cinco equipamentos, desembolsaria em torno de R\$ 750 mensais, e com todo o suporte incluído no preço mensal. Encerrados os dois anos, poderia renovar todo seu acervo mantendo o orçamento mensal, sem gastos adicionais. O exemplo deixa claras as vantagens do uso quando comparado à posse.

Foi durante a pandemia que muitas empresas brasileiras conheceram o modelo de locação de equipamentos e descobriram suas vantagens. O home office e as aulas online evidenciaram a necessidade de mais computadores nas residências, e aumentaram a demanda — como resultado, faltaram produtos (por escassez de peças vindas da China, que logo no início do ano entrou em lockdown) e os preços subiram (acompanhando a procura maior e a alta do dólar).

Um exemplo de outsourcing de tecnologia muito conhecido no Brasil é o de impressão. As impressoras são mais caras e têm manutenção mais difícil que os computadores, o que levou as empresas a terceirizar os serviços de impressão. Por que não replicar esse modelo para os demais equipamentos de TI? Nos Estados Unidos, a transição levou um tempo, e é o que também deve acontecer por aqui. Mas a substituição da compra pela locação nesse mercado parece ser um caminho sem volta.

(*) É co-CEO da Agasus, empresa especializada na locação de equipamentos, outsourcing e soluções em TI, e gestor do fundo de investimento 220 Capital.

Crescem ataques com robôs zumbis para fraudar cartões de crédito no varejo, aponta levantamento

A HST (https://www.hst.com.br/), líder em tecnologia da informação para o ecossistema de pagamentos, realizou um levantamento no qual identifica um aumento na incidência de ciberataques com o uso dos chamados "robôs zumbis", orquestrados através de uma tática hacker conhecida como PAN enumeration. De acordo com a estimativa da empresa, o crescimento na ocorrência deste tipo de investida nos últimos 12 meses foi de 100%.

"Neste tipo de contravenção, cibercriminosos tentam identificar números de cartões de crédito válidos, para posteriores fraudes, através da implantação de bots, que atuam de forma sistemática diretamente no site dos varejistas que não implementam medi-

das preventivas ao acesso de bots", explica Eduardo Cunha, CEO da HST.

O executivo explica o funcionamento deste tipo de tentativa de fraude. "Cartões de crédito normalmente possuem 16 dígitos, sendo os primeiros seis deles, chamados de BIN, identificadores da bandeira e banco emissor, havendo outros dez dígitos para identificar dados da conta, exclusivos de cada cliente. Sobram 10 bilhões de possibilidades, o que parece muito. Mas se levarmos em conta que os cartões existentes normalmente estão agrupados em pequenos segmentos dentro deste universo de possibilidades, um fraudador com um pouco de imaginação e paciência, facilmente identifica estes segmentos. Estes fraudadores implementam bots que tentam

realizar compras em comércios autênticos, variando o número do cartão e repetindo a operação milhares de vezes. A transação não se concretiza, mas o fraudador descobre números de cartão válidos."

A partir dos cartões válidos descobertos, o fraudador realiza uma nova rodada de tentativas, desta vez tentando descobrir a data de vencimento, que é uma tarefa bem mais fácil, considerando que os cartões tem vencimento em até cinco anos. Isso daria 60 possibilidades, o que é muito pouco para um ataque de força bruta. Com números de cartões e datas de vencimento "quentes", o fraudador pode optar por tentar transações sem código de validação ou executar uma terceira rodada para descobrir códigos de segurança.

News @TI

Executivos de bancos questionam o avanço da transformação digital de suas empresas

@AFICO, líder mundial em software de análise preditiva, realizou uma pesquisa em parceria com a empresa de inteligência de mercado Arizent sobre as percepções de líderes de bancos com relação à transformação digital. O estudo indicou que a maioria dos executivos (71%) expressam dúvidas sobre a capacidade de suas empresas responderem ao cenário de disrupção digital. A omnicanalidade foi considerada o maior problema para os bancos, sendo que quase dois terços (62%) admitem ter dificuldades para oferecer um serviço consistente em todos os canais. Apenas 3% dos entrevistados acreditam que suas companhias tomaram as medidas necessárias para se adaptarem às evoluções tecnológicas. Relatório completo em: https://www.fico.com/ABresearch.

Guiabolso oferece aos seus usuários retrospectiva das finanças

@O Guiabolso — plataforma de soluções financeiras que facilita e melhora a vida financeira das pessoas, através de gestão, produtos e pagamentos — preparou uma retrospectiva do ano. Gratuita, a utilidade já está disponível para quem acessou o Guiabolso ao menos uma vez nos últimos seis meses com conta ou cartão conectado ao app. A retrospectiva mostra o saldo final do ano de todas as contas e cartões conectados ao

aplicativo; gastos por categoria (qual mais gastou e qual menos gastou); se teve gastos com juros e tarifas (como cheque especial) e quanto foi; gastos com DOC e TED e quantidade de transações feitas; e score de crédito. Os dados serão obtidos via e-mail. Vale ressaltar que para ter uma análise completa do ano, o usuário precisará ter utilizado o Guiabolso ao menos uma vez em cada um dos 12 meses (www.guiabolso.com.br).

Aulas gratuitas de investimento na Bolsa de Valores

@Apesar da crise provocada pelo novo Coronavírus, o mercado financeiro brasileiro tem boas notícias: O Ibovespa subiu 15,9% no último mês, fechando aos 108.930 pontos, no melhor novembro desde 1999. O fluxo de investidores pessoas físicas na bolsa também cresceu no mês que antecede o Natal, e seguindo a tendência do primeiro semestre, o número de brasileiros investindo continua em alta. Para ajudar estes investidores iniciantes a obterem uma melhor performance, o especialista em investimentos, Lucas Rufino, realiza a Semana do Investidor Iniciante, do dia 10 a 15 de janeiro, na qual disponibiliza quatro vídeos aulas que vão ajudar as pessoas a identificar quais são os melhores investimentos, como montar uma carteira de sucesso, investimento com segurança, definição de metas e previsão de retorno de investimento, tópicos essenciais para quem está começando. O conteúdo é gratuito e os interessados podem se inscrever em: https://1milhaoem30.com/semana-do-investidor-iniciante/

Aplicativo para alfabetização: equipe de alunas da USP é premiada em desafio internacional

Já imaginou como seria sua vida se você não soubesse ler e escrever? Quatro estudantes do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos, não só imaginaram essa situação como resolveram pesquisar os impactos do analfabetismo na qualidade de vida dos cerca de 750 milhões de adultos que vivem hoje no mundo sem poder ler nem escrever.

O que elas descobriram? "Descobrimos que é um privilégio saber ler e escrever desde pequeno", diz a estudante Luísa Moura, que cursa Ciências de Computação no ICMC. Os impactos do analfabetismo vão desde a diminuição na renda familiar e a redução na prática de exercícios físicos até uma menor probabilidade das crianças da família alcançarem um

alto nível educacional.

Para democratizar o acesso aos conhecimentos básicos que habilitam a plena leitura e a escrita, Luísa e mais três alunas do ICMC decidiram propor a criação de um aplicativo para celular especialmente para atender aos 62 milhões de adultos brasileiros que são funcionalmente analfabetos: pessoas que podem ler sentenças curtas, escrever o próprio nome, mas são incapazes de ler livros.

A solução também poderá ser útil para os demais 11 milhões de adultos brasileiros que são completamente analfabetos, ou seja, não conseguem ler ou escrever nem uma palavra. Nesse caso, eles provavelmente precisarão de algum tipo de apoio — de familiares ou de professores — para utilizar o aplicativo (aplicativo-abc@gmail.com).

Medo do desemprego é crescente entre os brasileiros, aponta CNI

O medo de perder o emprego é crescente entre os brasileiros. A preocupação é ainda mais intensa entre mulheres, jovens com idade entre 16 e 24 anos, profissionais com baixa escolaridade e moradores de periferias

É o que aponta a pesquisa Índice do Medo do Desemprego, divulgada ontem (6) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O índice ficou em 57,1 pontos, na medição feita em dezembro de 2020 – número que se encontra acima da média histórica de 50,2 pontos. “No trimestre, o indicador subiu 2,1 pontos na comparação com setembro do ano passado e está um ponto acima do registrado em dezembro de 2019”, disse a CNI.

Quando o recorte abrange o público feminino, o indicador (que mede o medo de perder o emprego) fica ainda maior, chegando a 64,2 pontos. Entre os homens, o índice está em 49,4 pontos. Nos dois casos a CNI identificou aumento do medo do desemprego, na comparação com setembro. Levando em conta o grau de instrução dos entrevistados,



O perfil que apresentou nível maior de medo é o de pessoas com grau de instrução inferior ao ensino médio completo.

o perfil que apresentou nível maior de medo é o de pessoas com grau de instrução inferior ao ensino médio completo, ficando em 59,1 pontos entre os que estudaram até a 4ª série da educação fundamental, e em 59,2 pontos entre os com instrução entre a 5ª e a 8ª série.

“O temor também cresceu entre os entrevistados com educação superior”, afirma

a CNI. Nesse caso, o índice passou de 50,1 pontos em setembro para 54,7 pontos em dezembro. “Ainda assim, esse grupo da população [é o que] apresenta o menor índice de medo do desemprego entre os estratos por grau de instrução”, explica a entidade.

Moradores das periferias também estão entre os que apresentaram maior crescimento no Índice do

Medo do Desemprego, passando dos 55,9 pontos de setembro para 65,5 pontos em dezembro. Tendo como recorte os residentes nas capitais, o índice ficou em 57,5 pontos. Já os moradores das cidades do interior registraram um índice de 55,2 pontos.

O levantamento apresentado pela CNI mede também o Índice de Satisfação com a Vida. Este índice alcançou 70,2 pontos em dezembro de 2020, ficando acima da sua média histórica de 69,6 pontos. De acordo com a CNI, isso não ocorria desde 2014.

Para o gerente-executivo de Economia da CNI, Renato da Fonseca, essa melhora pode estar relacionada “tanto à percepção, no início de dezembro, de melhora da crise sanitária e econômica, como ao auxílio emergencial que proveu maior segurança econômica às famílias de baixa renda” (ABr).

Confiança e protagonismo: lições aprendidas no ano da pandemia

Angélica Assunção (*)

Finalizamos o ano de 2020 com inúmeros aprendizados em nosso cotidiano

Mudanças de hábitos que vieram para ficar e ensinamentos de vida que não serão esquecidos tão breve. E o que dizer sobre o mundo corporativo? Como os negócios se sustentaram ao longo deste ano utilizando o home office como única alternativa segura de trabalho?

Vale sempre reforçar o papel da área de Recursos Humanos como protagonista neste momento, cuja atuação focou ainda mais em habilidades como geração de conexão, olhar máximo de empatia e cuidado com o colaborador em suas novas práticas. Tudo isto pelo meio digital.

Como resultado, o RH tem um novo papel de sustentação deste modelo de trabalho por meio da análise de alguns pontos que o tornam elegível, como produtividade, excessos a observar para que não haja estafa e a orientação dos gestores para darem o exemplo do comportamento esperado, lembrando-os de não cobrar entregas e reuniões em demasia, extrapolando o aceitável e saudável.

Muitas ações estão sendo criadas para que este movimento de mudança de comportamento aconteça de forma leve e sustentável, pois ainda não é sabido quanto tempo levaremos nesta condição de trabalho fora dos escritórios. O modelo híbrido, por exemplo, no qual uma parte da semana o trabalho é realizado nos

escritórios da companhia e, na outra, onde o profissional estiver, chamamos de smart work.

Este conceito tem como um dos pilares a flexibilização da jornada de trabalho para que o colaborador faça a melhor rotina para ele, buscando o equilíbrio entre as entregas, a casa e a família. Este movimento faz o trabalho virar parte do ecossistema de forma natural.

Há ainda empresas que estão suspendendo reuniões internas uma vez por semana para que o movimento desenfreado de reunião atrás de reunião tenha uma quebra e, como resultado, as pessoas possam focar suas energias em atividades sem precisar atuar depois da jornada normal de trabalho.

Este cenário trouxe como grande lição para muitas empresas e muitos gestores o fortalecimento das relações de confiança entre os times. Vimos que acreditar no compromisso das pessoas com as empresas vale muito mais do que ter o controle sobre o horário de chegada ou saída do escritório.

Realmente, juntos somos mais fortes e ambientes de segurança psicológica são fundamentais para que este movimento permaneça. O ano de 2020 nos trouxe muita bagagem para enfrentarmos os novos desafios e a resiliência é uma das competências que nos ajudou a chegar até aqui para suportarmos este novo ciclo.

Nos vemos em 2021!

(*) - É gerente de RH da Engineering, companhia global de Tecnologia da Informação e Consultoria especializada em Transformação Digital (www.engdb.com.br).

Governo zera imposto de importação de seringas e agulhas

Até o meio do ano, as seringas e agulhas de outros países entrarão no Brasil sem pagar tarifas. O Comitê-Executivo da Câmara de Comércio Exterior (Camex) decidiu zerar o imposto de importação até 30 de junho. A medida ajudará a reforçar o combate à pandemia da Covid-19. Até agora, esses produtos pagavam 16% de alíquota para entrar no país. A Camex também suspendeu, até o fim de junho, uma sobretaxa aplicada para as seringas descartáveis importadas da China.

Desde 2009, o Brasil aplica uma medida antidumping - punição autorizada pelas normas internacionais quando um país julga haver concorrência desleal à indústria nacional - às seringas descartáveis chinesas. Desde 2015, a sobretaxa estava fixada em US\$ 4,55 a cada quilograma de mercadoria importada.

Com as duas medidas, a lista de produtos com tarifa zerada para o combate à pandemia da Covid-19 aumentou para 303 produtos. Desde março do ano passado, o Comitê-Executivo da Camex avalia o abastecimento brasileiro de produtos de saúde e promove ajustes na lista com base na avaliação do Ministério da Saúde da situação da pandemia no



Até agora, esses produtos pagavam 16% de alíquota para entrar no país.

país. Até agora, foram emitidas 16 resoluções de reduções tarifárias.

Na segunda-feira (4), o Ministério da Saúde havia requisitado a fabricantes instalados no país seringas e agulhas de estoques excedentes para a futura campanha de vacinação contra a Covid-19 (ABr).



NEGÓCIOS em PAUTA

lobato@netjen.com.br

A – Contratação de Médicos

O Hospital Universitário da USP, na Cidade Universitária, tem cinco novos editais abertos com 22 vagas para a contratação de médicos nas áreas de pediatria, ginecologia, obstetrícia, radiologia e emergência. A seleção terá validade de um ano, enquanto os contratos valerão por dois anos. A jornada de trabalho será de 24 horas semanais, com salário de R\$ 7.672,17. As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas até o próximo dia 11, na área de processo seletivo do site (<http://www.hu.usp.br/processo-seletivo>). O participante deve preencher a ficha de inscrição online e transmitir a documentação que será utilizada para a seleção e classificação. Os requisitos básicos para inscrição e demais informações estão disponíveis em: https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/2021/01/edital_hu_31dez2020.pdf).

B – Nacionalidade Portuguesa

A Cidadania4u - empresa brasileira criada para auxiliar na obtenção da cidadania europeia, em ambiente 100% online - amplia atuação e passa a oferecer serviços também para quem deseja obter a nacionalidade portuguesa. Disponibilizando consultoria, busca de documentos e assessoria jurídica in loco em Portugal para todas as etapas do pedido, a empresa atende filhos, netos, bisnetos e cônjuges e os valores variam entre R\$ 3 mil e R\$ 20 mil, que irão depender do número de documentos que precisam ser coletados e traduzidos e da complexidade do caso. Com o passaporte português, vem a possibilidade de morar em qualquer país da UE, visitar 184 países sem precisar de visto, além da possibilidade de estudar nas melhores universidades do mundo e trabalhar com ganhos em euro. Saiba mais em: (www.cidadania4u.com.br).

C – Programa de Trainees

Detentor da Centauro e da Fisia (distribuidora oficial da Nike), o Grupo SBF está lançando seu Programa de Trainees 2021. As inscrições já estão abertas e os participantes vão concorrer a 20 vagas, com salário de R\$ 6.500 e benefícios como vale-refeição, vale-transporte, assistência médica e odontológica, auxílio-academia, participação nos lucros, entre outros. A companhia busca talentos diversos, apaixonados por esporte e atitude protagonista. Os candidatos poderão optar por duas modalidades de trabalho: loja ou corporativo. É necessário ter completado o ensino superior entre dezembro de 2017 a dezembro de 2020 em qualquer curso, tecnólogo ou bacharelado. Entre as habilidades desejadas estão capacidade de colaboração, ética, adaptabilidade, orientação para o cliente e visão sistêmica. O inglês não será obrigatório e não há restrições quanto à idade e universidades de origem. Inscrições: (<https://traineesbf.com.br/>).

D – Investidores de Startups

Para entender sobre o comportamento dos investidores de startups neste período de crise, a Comunidade Anjos e VCs da Jupyter realizou uma pesquisa inédita contendo o Mapa e as Rotas de Investidores de Startups no Brasil. A pesquisa, que foi realizada entre os meses de janeiro e dezembro de 2020, teve o objetivo de mapear os players da Comunidade de Investidores Anjos & VCs. Realizado com 128 players, através de um questionário com perguntas de múltiplas respostas, o Mapa de Investidores 2020 revelou que 88,3% dos investidores estão ativos para aplicar capital em novas startups, 70,3% já estão investindo e gerando portfólio, 28,9% estão em processo de estruturação de novos fundos e 13,3% estão ativos para novos investimentos, contra 16,4% que estão desinvestindo. Saiba mais no link: (<https://jupyter.hubspotpagebuilder.com/rota>).

E – Atraindo Talentos

A área de Clientes e Digital da Porto Seguro está com vagas abertas para quem deseja atuar com inovação e ajudar a companhia nos seus mais diversos desafios, pensando sempre na experiência do consumidor. Ao todo, são 34 posições disponíveis para início imediato na matriz, em São Paulo – neste momento com atuação via home office. O processo seletivo envolverá testes e entrevistas com líderes da área. Entre as posições disponíveis estão Scrum Master, UX/UI e UX Research, PM, PO, UX Research Lead, Analytics Lead e Teach Lead. Os selecionados terão acesso a salários compatíveis com o mercado, oportunidade de trocar experiências constantes com uma equipe de especialistas, além de participar do desafio de construção da área. Inscrições pelo link (https://www.portoseguro.com.br/generadorinterfaceweb/rh_detalhe_vaga.do?id=5fdbbda-4943f0c1a6485bab4&flagElo=true).

F – Retorno às Aulas

A Secretaria da Educação do Estado/SP vai contratar até 10 mil professores temporários para o retorno das aulas presenciais no dia 1º de fevereiro. O objetivo é que os profissionais ministrem aulas presencialmente durante todo o ano letivo. Em uma rede tão grande, contratar professores é essencial para garantir condições adequadas para o retorno seguro das aulas em todo estado. O edital foi publicado na edição da última terça-feira (5) do DO. As inscrições devem ser feitas no Banco de Talentos (<https://bancodetalentos.educacao.sp.gov.br/>), uma plataforma criada pela Seduc para gerenciar os processos seletivos até o próximo dia 20. Os candidatos devem indicar as disciplinas que pretendem ministrar e a Diretoria de Ensino que deseja fazer parte.

G – Vagas de Emprego

A Méliuz, empresa que oferece soluções digitais por meio de uma plataforma de marketplace e serviços financeiros, que recompensa usuários com cashback, está com dezenas de vagas de emprego e estágio abertas. As oportunidades são para áreas, como Departamento Pessoal, RH, Growth, Estratégia e Tecnologia. Somente para o time de desenvolvedores, são mais de 40 vagas, a maioria com regime de trabalho remoto. Oferece contratação em regime CLT, salário e benefícios compatíveis com o mercado, como plano de saúde, plano odontológico, vale refeição ou alimentação e adotou o sistema de trabalho híbrido ou 100% remoto, o que possibilita que profissionais de qualquer parte do Brasil se candidatem para as vagas. Outro diferencial é o programa de Partnership, no qual qualquer funcionário pode ganhar ações e se tornar sócio da empresa. Inscrições: (<https://meliuz.gupy.io/>).

H – Importação de Brinquedos

A Câmara de Comércio Exterior (Camex) adiou para 1º de dezembro de 2021 a resolução que reduz de 35% para 20% a tarifa de importação sobre brinquedos. Anunciada no início de novembro, a medida entraria em vigência em 1º de dezembro de 2020. Apesar da mudança de datas, a medida trará benefícios como a redução de contrabando e pirataria de brinquedos, segundo o Ministério da Economia. Com a revogação da redução, a tarifa de importação sobre brinquedos irá cair progressivamente. Em dezembro último, caiu para 30%; em junho passará a 25%, até chegar a marca de 20% em dezembro de 2021. As mudanças valem para itens como bonecos, quebra-cabeças, patinetes, triciclos, trens elétricos, entre outros produtos.

I – Trainee da Via Varejo

O programa não exige nenhum curso específico para inscrição, considerando graduados e bacharelados, pós ou especialização, com formação entre dezembro de 2017 e dezembro 2020. Serão considerados tanto o conhecimento profissional como as experiências vivenciadas pelos candidatos, além de disponibilidade e flexibilidade para viagens. A companhia oferece remuneração compatível com o mercado e benefícios. A seleção passa por etapas de teste de raciocínio lógico e de personalidade, avaliação em grupo baseada no negócio da Via Varejo com uma plataforma de interação e avaliação individual dos finalistas com participação do time de gestão da companhia. O processo seletivo ocorrerá de maneira remota e os aprovados serão convocados em março para admissão. As inscrições devem ser feitas por meio do site: (<https://www.trainee.viavarejo.com.br/>).

J – Sobre a Constituição

O Departamento de Educação da UFSCar oferece o curso de extensão “A Ciência da CF88: Ler a Constituição Federal de 1988 - Integralmente”, que objetiva fomentar e melhorar a compreensão dos participantes, no âmbito educacional, acerca da Constituição Federal de 1988. As atividades, às terças e quintas-feiras, das 14 às 16 horas, entre janeiro e junho. Os participantes irão debater os artigos determinados a cada encontro, por juristas e especialistas; apresentar as soluções que a CF88 traz no texto e apontar problemas na própria redação; e transformar as principais críticas do senso comum em aprendizagem constitucional. O curso é gratuito e as inscrições devem ser feitas até quinta-feira (14), no formulário online (<https://bit.ly/36SQNDI>), onde constam mais informações.

Quais são as perspectivas para este novo ano?

Benedicto Ismael Camargo Dutra (*)

O que a globalização trouxe de bom para a humanidade? Como será organizada a vida e o abastecimento de oito bilhões de bocas?

Os suprimentos estão sob pressão. Não é por acaso que alguns itens produzidos na natureza têm seus preços reajustados. Os acontecimentos estão mostrando aspectos perigosos do atual sistema econômico. Os países deixaram de produzir internamente e se tornaram reféns da produção externa e do transporte. Se nada for feito, muito em breve teremos crises não imaginadas no abastecimento e na segurança social.

A economia se distanciou da meta de promover a continuada melhora nas condições gerais de vida, passando a priorizar o objetivo de acumular capital financeiro e poder. O resultado é a gritante instabilidade geral e o aumento da miséria coletiva. Cada povo tem de se voltar para si mesmo, para a melhoria interna, criando oportunidades, trabalhando com esmero, recebendo a adequada compensação, aproveitando as horas de lazer de forma construtiva.

As condições de vida vêm piorando, pois não há tempo para viver, aprender e ser feliz. A Europa sempre tirou proveito do resto do mundo. A Inglaterra interferiu em tudo em benefício próprio. Os EUA inventaram o dólar e tomaram conta do mundo. A China quer recuperação de seu passado difícil e se tornar forte e poderosa, transformando-se na usina do faz tudo.

O Brasil está pendurado nas dívidas. A situação não comporta bravatas nem brincadeiras. Reativar a economia e manter a autonomia são imperativos. O acúmulo de dificuldades para a economia do país foi criado ao longo de várias décadas de políticas inadequadas, no câmbio, nos juros, na indústria, na educação, que foram castando o touro que havia na economia brasileira.

A forte geração de empreendedores que puxavam a produção e o consumo no século 20 perdeu o pique, ou quebrou, ou se desfez das empresas. A renda evaporou para empregados em geral, pequenos empresários, serviços, locatários; assim fica difícil a recuperação do nível passado. Aquecidos estão a Bolsa e o bitcoin em função do dinheiro que saiu da renda fixa, mas são operações de risco e não se

sabe até onde isso vai.

O Brasil e o mundo têm de voltar ao natural, ao respeito às leis da vida. Se isso tivesse ocorrido, não teríamos chegado ao descalabro da explosão demográfica e do despreparo geral, atraindo precarização crescente. Natural seria o alvo de conduzir a espécie humana ao aprimoramento para que ela não descaísse aos abismos da fome, das pandemias, da corrupção e tantas baixarias. Pela frente virão 365 dias; o que vai mudar para o bem da humanidade?

O Brasil está sem rumo há tempos. D. Pedro II tinha uma visão geral do mundo, trabalhou para eliminar o trabalho escravo, mas a dinastia extrativista se mantinha inflexível na produção agrícola de exportação sem técnica. Com a república corrupta ficou pior. Muitos presidentes e governadores foram uns inúteis e nada fizeram pelo país. Alguns gerais não compreendiam a estrutura monetária criada em Breton Woods e endividaram o país sem criar uma base sólida de indústria e tecnologia; o resto tem sido só remendos e despreparo geral.

As trevas encobrem o Brasil que precisa de estadistas patriotas e sábios, que semeiem contentamento e gratidão sob a Luz da Verdade. O termo "estado-nação" implica uma situação em que os dois são coincidentes. O estado-nação afirma-se por meio de uma ideologia, uma estrutura jurídica, a capacidade de impor uma soberania sobre um povo num dado território com fronteiras, com uma moeda própria e forças armadas próprias também.

Tudo deveria surgir de forma natural no livre mercado com propriedade privada, concorrência e produção decidida pelas empresas em atendimento às necessidades dos consumidores. A ideia era boa, mas foi corroída, faltou o reconhecimento das leis naturais da Criação como base, e os homens criaram as próprias leis segundo suas cobiças e interesses próprios. Corrupção e decadência se espalharam pelo mundo. A população atingiu níveis impensados. A ignorância subiu às cabeças.

O que virá agora pelo mundo? Como será 2021? Se o ser humano se tornar um ser mais humano tudo será mais fácil de resolver e teremos um ano melhor.

(*) - Graduado pela FEA/USP, faz parte do Conselho de Administração do Hotel Transamerica Berrini, e realiza palestras sobre qualidade de vida. Coordena os sites (www.vidaeaprendizado.com.br) e (www.library.com.br). E-mail: bicdutra@library.com.br; Twitter: @bidutra7.

MEI é alternativa vantajosa para quem deseja empreender online

Muitos brasileiros têm aproveitado o crescimento do número de vendas pela internet para conquistar uma renda extra ou até mesmo a independência financeira por meio do marketing de afiliados

Para sair da informalidade, vários deles têm investido no mundo do empreendedorismo. Entre uma das alternativas está a MEI (Microempreendedor Individual). Mas, será que a categoria é mesmo vantajosa para quem trabalha com marketing de afiliados?

A MEI foi criada no Brasil para que os trabalhadores informais estejam dentro da legalidade. Neste caso, eles conseguem se formalizar como pequenos empresários, pagando uma carga tributária reduzida. Quem se cadastra como MEI fica isento de quitar tributos como IRPJ, PIS, COFINS, IPI e CSLL. No caso de quem trabalha com marketing de afiliados, além de pagar menos impostos, é possível ter um CNPJ, emitir notas fiscais e ter acesso a direitos e benefícios previdenciários.

Vale ressaltar que existem condições para registro como MEI, entre elas: o faturamento deve ser limitado a R\$81.000 por ano e R\$ 6.750,00/mês; não participar como sócio, administrador ou titular de outra empresa; ter no máximo um empregado e exercer uma das atividades econômicas previstas do governo.

"Na Lomadee indicamos o cadastro como MEI para os nossos afiliados porque também é possível aumentar o valor da comissão por venda. Além



A MEI foi criada no Brasil para que os trabalhadores informais estejam dentro da legalidade.

disso, o consultor online especializado tem acesso a benefícios previdenciários como auxílio doença e aposentadoria por invalidez (desde que já tenha contribuído por 12 meses), salário maternidade (após dez meses de contribuição) e aposentadoria por idade", descreve André Dias, CEO da Lomadee.

Para se ter uma ideia do quanto é possível economizar sendo um afiliado com o registro como MEI, se em um mês o consultor especializado online conquistar uma comissão de R\$1.000 vai pagar apenas R\$57,25. No entanto, se não tem o cadastro, o valor quitado em impostos é de R\$139,00 por mês. Sendo assim, em um mês economizaria R\$81,75 e, em um ano, um montante

de R\$981,00. O cadastro como MEI é gratuito e realizado pelo Portal do Empreendedor.

Basta ter em mãos o CPF, título de eleitor ou o N° do DIRF (Declaração de Imposto de Renda), caso tenha declarado nos últimos dois anos, será solicitado o número da declaração de envio. A aprovação acontece em poucos minutos. Após a regularização, é necessário desembolsar mensalmente o valor de R\$52,25 (ao INSS) acrescido de R\$ 5,00 (para Prestadores de Serviço) ou R\$ 1,00 (para Comércio e Indústria) por meio de carnê emitido no Portal do Empreendedor, débito automático ou pagamento online - Fonte e mais informações: (www.lomadee.com).

Expansão do uso de celulares alerta para aumento de lixo eletrônico

O Brasil possui atualmente uma média de dois dispositivos digitais por habitante. Isso inclui smartphones, tablets, computadores e notebooks. No ano passado, o país registrou a marca de 420 milhões de aparelhos digitais ativos, revelou a 30ª Pesquisa Anual de Administração e Uso de Tecnologia da Informação nas Empresas, realizada pela FGV/SP. O uso de smartphone se destaca entre os aparelhos.

Segundo o levantamento, há hoje cerca de 230 milhões de celulares ativos no país.

E o comportamento das pessoas em relação às tecnologias também está mudando, pois existe mais interesse em adquirir esses produtos, até por grupos que antes não faziam parte em números expressivos na lista, como as crianças com menos de 12 anos e os idosos.

Para esse primeiro grupo, aparelhos eletrônicos como tablets são bastante comuns, pois com o avanço da tecnologia e do conteúdo sendo produzido na internet para esse tipo de público, muitas crianças



Seja qual for o seu ou os seus aparelhos eletrônicos utilizados, se atente na hora do descarte.

já trocaram a TV por essas pequenas telinhas, além de serem mais práticas de serem levadas para os lugares, o que gera distração para os pequenos e salvam muitas mães e pais.

Os idosos passaram a se alinhar mais às novas tecnologias, que são cada vez mais constantes, sobretudo nos últimos dez anos. O celular é o preferido desse grupo, pois existem diversos tipos de smartphones, com características desde as mais básicas até as mais avançadas. Embora ainda seja usado, não é muito comum ver hoje uma casa em que o único meio de comunicação seja um aparelho de telefone fixo.

"O que deve ser tratado com atenção nesse novo tipo de comportamento é a geração de lixo eletrônico que teremos com o passar dos anos. O crescente aumento desses aparelhos é diretamente proporcional ao acúmulo desses materiais, e ainda existem muitas pessoas que desconhecem a forma correta de descarte, ou quem pode fazer esse serviço", afirma Olívia Dardara, da MG Recicla.

Existem empresas que ainda usam celulares corporativos, quando há um celular apenas para a função do trabalho, além do pessoal. Porém, o avanço tecnológico dos últimos anos já fabrica celulares que funcionam

com mais de um chip, possibilitando que as pessoas tenham uma ou mais operadoras em um só aparelho e decida sua forma de usar.

Embora o comportamento de adquirir produtos eletrônicos e tecnológicos seja recorrente, a dica aqui é ficar atento ao tempo de vida desses aparelhos, e na hora de comprar, optar por um que tenha uma qualidade e tecnologia melhor que te atenderá durante um bom tempo, para que a troca de aparelhos não seja constante, o que gera mais lixo eletrônico para o país - e para o planeta.

Seja qual for o seu ou os seus aparelhos eletrônicos utilizados, se atente na hora do descarte. Em Minas Gerais, a MG Recicla coleta aparelhos eletrodomésticos, aparelhos tecnológicos (computadores, tablets, celulares e afins), máquinas e ferramentas, materiais metálicos como torneiras e grades, papéis, plástico e papelão em grandes quantidades. E você? Quantos aparelhos eletrônicos têm em casa?

Fonte e mais informações: (www.mgrecicla.com).

O que esperar para o setor de eventos pós Covid-19

Giordana Madeira (*)

A paralisação dos eventos e feiras de negócios tem gerado consequências negativas para uma enorme cadeia de serviços.

Certamente temos que considerar as mais de 1 milhão de vidas perdidas em todo o mundo e o sofrimento dos seus entes queridos. Porém, estamos sem realizar eventos profissionais há mais de dez meses e as estatísticas diárias dos números de infectados e de mortes não decrescem. Ou seja, o vírus se propaga e vai continuar se propagando com ou sem encontros físicos de negócios.

Perde o setor para o qual o evento é realizado - pois dos eventos nascem negócios - e perde ainda mais a cadeia de valor de toda a indústria de serviços relacionada. Com toda a responsabilidade e competência, é hora de mudarmos este cenário de incerteza. Precisamos defender nossa capacidade de organização de um evento seguro e com visitação qualificada, que garantirá o sucesso e

retorno do investimento aos expositores.

Shoppings e supermercados seguem abertos, por que os eventos estão sendo transferidos? Por que as promotoras aceitam a proibição? Quem é profissional e conhece o valor do seu produto não pode se apequenar. Neste período desafiador, conseguimos ressignificar nossa função, com criatividade e inovação. A valorização dos produtos locais, desenvolvimento de tecnologias, como os tecidos antivirais, foco na sustentabilidade são alguns exemplos que sugiram na indústria têxtil e de moda.

Na área de eventos, vemos como uma tendência os eventos regionalizados, que não dependem de malha aérea, locação de automóveis, entre outros serviços. A Febratex, por exemplo, abrange sobretudo o Polo Têxtil de Blumenau e Vale do Itajaí, localizado em Santa Catarina, que concentra mais de 3 mil indústrias e emprega 112 mil trabalhadores formais. Tudo isso num raio de 200 km de onde é organizada a feira, fortalecendo o turismo regional de negócios.

O modelo híbrido de evento é outra tendência a ser observada, aliando a presença física com o alcance do virtual. Porém, o presencial ainda é fundamental, pela experiência completa que proporciona. As pessoas ainda precisam ver as máquinas em funcionamento, compará-las, tocar nos produtos, negociar com os expositores. Somos seres sociais e precisamos dos encontros físicos para viver melhor e, na negociação comercial, o vínculo pessoal que se cria através do presencial traz muito mais satisfação e confiança para as partes.

Eventos fortes contribuem para a recuperação da economia, criam oportunidades de negócios, transformam visitantes em empreendedores. É de reforço estratégico que a economia precisa e os eventos de negócios cumprem este papel com maestria. Esperamos que 2021 comece com mais segurança e a certeza de que nosso setor irá voltar à posição de protagonismo que merece.

(*) - É diretora executiva do Febratex Group, de Portugal.

Crédito rural sobe 18% em relação ao último semestre

Os produtores rurais brasileiros estão pegando mais dinheiro emprestado. Segundo o Balanço de Financiamento Agropecuário da Safra 2020/2021, as contratações de crédito rural somaram R\$ 125,3 bilhões entre julho e dezembro de 2020. Isso representa crescimento de 18% em relação ao emprestado no mesmo período do ano passado. O crédito para investimento totalizou R\$ 39,57 bilhões e registrou o maior crescimento, de 44% na comparação com o segundo semestre do ano anterior.

Os financiamentos de custeio alcançaram R\$ 67,86 bilhões, crescimento de 12%, e de industrialização, R\$ 7,18 bilhões, crescimento de 2%. A única modalidade a registrar queda nas contratações foram os financiamentos de comercialização, que caíram 9% e somaram R\$ 10,67 bilhões. No crédito para investimento, que engloba compra de máquinas e melhorias no armazenamento e na produção, os empréstimos aos pequenos produtores atendidos pelo Pronaf totalizaram R\$ 8,9 bilhões (ABr).

CENTRAL SOLAR LAGOA I S.A. - Em Constituição

Ata da Assembleia Geral de Constituição Realizada em 10 de dezembro 2019
1. Local, Data e Horário: Aos 10/12/19, às 17 hrs, na sede da Ser Sistemas de Energia Renovável...

CENTRAL SOLAR LAGOA II S.A. - Em Constituição

Ata da Assembleia Geral de Constituição Realizada em 10 de dezembro 2019
1. Local, Data e Horário: Aos 10/12/19, às 17 hrs, na sede da Ser Sistemas de Energia Renovável...

Cinco tendências para os empreendedores seguirem em 2021



Com tantos novos empreendedores, algumas tendências em tecnologia podem auxiliar a desenvolver e manter o site em pleno funcionamento.

4) VPS (Servidores Virtuais Privados): Diante de tantas mudanças, o planejamento e equilíbrio financeiro para investir tornou-se uma prática muito desejada...

Pensando nisso, a KingHost, empresa de soluções digitais, preparou cinco tendências para os empreendedores seguirem em 2021. Confira:

1) 5G: Estar atento à chegada da nova tecnologia, entender quais medidas e mudanças os sites deverão mudar...

2) Cibersegurança: Com a LGPD, diversas cuidados devem ser tomados em prática, além de reforçar a importância de garantir segurança tanto da empresa, quanto dos respectivos clientes.

3) Inteligência Artificial: Embora possa parecer muito distante, a IA já é uma realidade. Podemos ver marcas de roupas usando a tecnologia para automatizar peças de distribuição.

4) Operações em qualquer lugar: Outra tendência que não se pode ignorar é a mudança estrutural que a pandemia trouxe, por conta da necessidade social: o trabalho remoto e operações feitas em qualquer lugar.

Mudanças culturais foram feitas e devem ser perpetuadas por diversas organizações. A mentalidade dos novos empreendedores que pretendem planejar um 2021 deve levar isso em conta em todos os novos projetos.

BANCO BMG S.A. Companhia Aberta - CNPJ/ME 61.186.680/0001-74 - NIRE 3530046248-3
Ata de Reunião Ordinária do Conselho de Administração Realizada em 01 de Novembro de 2020
01 - Data, Hora e Local: Aos três dias do mês de novembro de dois mil e vinte...

BANCO BMG S.A. Companhia Aberta - CNPJ/ME 61.186.680/0001-74 - NIRE: 3530046248-3
Ata da Reunião Extraordinária do Conselho de Administração Realizada em 01 de Dezembro de 2020
01 - Data, Hora e Local: Aos primeiros dias do mês de dezembro de dois mil e vinte...

BANCO BMG S.A. Companhia Aberta - CNPJ/ME 61.186.680/0001-74 - NIRE: 3530046248-3
Ata da Reunião Extraordinária do Conselho de Administração Realizada em 26 de Novembro de 2020
01 - Data, Hora e Local: Aos vinte e seis dias do mês de novembro de dois mil e vinte...

E.L.E.N.A. EMPREENHIMENTOS DA LIVRE EMPRESA NACIONAL S/A
CNPJ/ME nº 60.714.755/0001-80 - NIRE nº 35.300.017.501
Sumário da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 08.12.2020
Data, Hora e Local: 08.12.2020 às 10 horas, na Avenida 9 de Julho, nº 3228...

BANCO BMG S.A. Companhia Aberta - CNPJ/ME 61.186.680/0001-74 - NIRE: 3530046248-3
Ata da Reunião Extraordinária do Conselho de Administração Realizada em 30 de Novembro de 2020
01 - Data, Hora e Local: Aos trinta dias do mês de novembro de dois mil e vinte...

www.netjen.com.br Para veiculação de seus Balanços Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para 011-30434117



Foto de Dominika Roseclay no Pexels

ESTAR NO DIGITAL É ESSENCIAL PARA OS NEGÓCIOS

ESTRATÉGIAS DE MARKETING DIGITAL PARA EMPREENDEDORES



Que o marketing digital é importante para os negócios, todo mundo já sabe. Mas será que as empresas sabem realmente como utilizar esse recurso para trazer resultados reais? Ao longo desse último ano tenho conversado com vários empreendedores e pude perceber que a grande maioria entende que estar no digital é essencial para os negócios. Hoje quem é empreendedor e não utiliza o marketing digital está perdendo tempo e vendas.

Fernanda Milani (*)

Mas também vejo que uma boa parte acredita que ter presença no digital é somente ter um perfil no Instagram ou uma loja virtual. Muitos seguem esse caminho e acabam se frustrando pois não conseguem resultados. O trabalho é exaustivo e muitas vezes não traz nenhum retorno.

Então o que precisamos fazer para realmente ter resultados com o marketing digital? Por onde devo começar para entender qual é a melhor estratégia para utilizar o marketing e conseguir vender mais? Segundo Peter Drucker, o marketing cria e proporciona valor para satisfazer a necessidade do público.

Através desse conceito, podemos perceber que não existe uma fórmula mágica ou uma receita de bolo para seguir, mas sim várias formas de fazer esse papel, ou seja, várias estratégias diferentes que podem variar em formato, conteúdo, linguagem. Em um mundo ideal, devemos combinar várias estratégias para proporcionar o melhor valor a esse público de maneira a posicionar a marca no mercado e conduzir esse potencial consumidor através de um caminho que vai resultar em vendas.

Uma das principais estratégias utilizadas hoje em dia é o inbound marketing. Aqui o objetivo é fazer com que o público chegue até seu produto ou serviço percorrendo um caminho que passa pela atração, relacionamento e conversão (venda), conhecido também como funil de vendas. No inbound marketing os principais pilares são:



Pexels

Atração

A principal estratégia de atração é a entrega de conteúdo que solucione as dúvidas, dores ou desejos do público. Isso pode ser feito através de site, redes sociais, blogs e landing pages.

Aqui é importante lembrar que não adianta somente produzir o conteúdo, ele deve atingir as pessoas, o que pode ser feito através de anúncios no Google, Facebook/Instagram, LinkedIn ou através de um bom posicionamento orgânico (gratuito) no Google.

Relacionamento

Depois que você chamou atenção do público, é necessário continuar o contato para estreitar o relacionamento e direcioná-lo para conversão, ou a venda propriamente dita. O relacionamento também está baseado na entrega de conteúdo de valor. Nessa fase o conteúdo pode ser um pouco mais aprofundado acompanhando a jornada de consciência do público em relação às dúvidas e problemas que você pode resolver.

Para entregar esse conteúdo utilizamos listas de email, mensagens instantâneas (Whatsapp, Telegram, Messenger) e redes sociais através das lives, por exemplo. É durante a etapa de relacionamento que conseguimos qualificar os leads, identificando quem tem maior chance de comprar.

Conversão

Nessa etapa você pode utilizar a oferta direta do seu produto através das listas de e-mail, Whatsapp, Telegram e também sua equipe de vendas. O lead qualificado, ou aquecido, tem maior chance de comprar. Além da oferta direta, aqui também podemos oferecer as provas sociais (depoimentos), testes ou aulas gratuitas que aumentam a chance da venda.

Fidelização

O inbound marketing não termina na venda. É muito importante manter o relacionamento com seu público depois que ele se tornou seu cliente. Seu objetivo deve ser torná-lo fã da sua marca, fazer com que ele não só volte a comprar mas também atue como um promotor, indicando seu produto ou serviço. Na fidelização as estratégias mais utilizadas são entrega de conteúdo exclusivo, condições diferenciadas e programas de fidelidade.

A escolha das melhores estratégias deve ser feita baseada no conhecimento profundo do público que se deseja atingir, nos objetivos e posicionamento da marca e na análise da concorrência. O conjunto dessas informações aliado a um bom planejamento de ações é o segredo para ter o tão sonhado resultado.



Foto de Artem Belikkin no Pexels

Outsourcing of Things: uma revolução silenciosa

Você já ouviu falar do termo OoT (Outsourcing of Things)? Pois bem, à medida que o universo se torna mais ágil e conectado, o Outsourcing das Coisas fica cada vez mais presente no nosso dia a dia

Paulo Theophilo Moreira Junior (*)

Hoje, podemos terceirizar (alugar, contratar sob demanda), quase tudo que está ao nosso redor, tanto no mundo corporativo como no nosso dia a dia pessoal. A lista de aplicativos do celular é um bom indicador desse movimento.

Temos aplicativos de empresas que nos trazem alimentação pronta, cuidam da higienização das nossas roupas, nos transportam de um lado para o outro, cuidam de nossos pets, entre outros. Nós podemos nem perceber, mas o foco da nossa atenção já mudou dos itens de infraestrutura pessoal ou profissional para temas mais estratégicos ou relevantes. Se já pensamos em não ter um carro é sinal que o que necessitamos é estarmos em diferentes lugares sem complicações e o carro é um meio e não a finalidade.

Promover e adotar o Outsourcing das Coisas é o melhor caminho para as companhias que desejam dedicar mais energia aos seus negócios, deixando os cuidados de empresas especializadas. Assim, é possível focar 100% na gestão e no core business de cada uma. Já imaginou o potencial ganho de produtividade? Pense em como se desapegar da infraestrutura pode trazer ganhos de criatividade, inovação, redução do custo real total e beneficiar



Ao se desapegar da infraestrutura podemos ter ganhos de criatividade e inovação, com redução do custo.

o modelo de criar valor para o negócio.

Então, a teoria do OoT nada mais é do que a evolução natural da gestão dos negócios. Hoje, o pensamento dos profissionais envolvidos com inovação e tecnologia, seja da área de compras, finanças e de diversas outras áreas de negócios, não pode mais estar voltado para atividades de apoio ao negócio. A infraestrutura de tecnologia, por exemplo, tem que funcionar para que as pessoas e as empresas possam olhar para fora e ver as novidades ao seu redor e trazer novas ideias e projetos para implantar internamente.

O importante é investir e desenvolver aquilo que a empresa faz de diferente. A título de exemplo, não é de hoje que as empresas confiam suas frotas de caminhões e/ou automóveis

a empresas especializadas, o restaurante que oferece refeição aos colaboradores e até o atendimento de saúde, esses tipos de serviços vêm sendo terceirizados faz muito tempo. A infraestrutura no passado era um diferencial competitivo e hoje é uma commodity.

Segundo a consultoria IDC, até 2024, 70% das empresas latino-americanas vão rever seu relacionamento com fornecedores e parceiros para melhor executar estratégias digitais e para a implantação generalizada de recursos e operações autônomas de TI. A liderança não pode e não tem tempo para gerenciar, por exemplo, o parque de computadores, notebooks, impressoras e demais ativos. Para tudo isso, existem empresas que entregam uma solução completa e você não se preocupa com

diversos contratos, apenas administra o fundamental de tudo isso.

É um processo muito complexo, por isso temos que aplicar cada vez mais o Outsourcing das Coisas. Você faz um único contrato modelo guarda-chuva e tudo vai ser colocado lá dentro, facilitando a rotina de grandes e médias empresas, eliminando toda a mão de obra e focando no que faz a diferença.

O OoT não é apenas para infra, hoje temos diversos exemplos. Tem carro compartilhado, mobília de aluguel, apartamentos que já se pode alugar com tudo pronto, inclusive com serviços de mão de obra, manutenção etc. Isso é uma tendência não apenas nas empresas, mas em nossas vidas, para que tudo não dependa mais do proprietário, não precisa ser o dono para ter benefícios.

Hoje a informação também é compartilhada, e esse compartilhamento criou uma necessidade diferente, usamos a informação e a partir daí cria-se velocidade e rapidez para tomada de decisões. A vida mudou, e todo mundo enfrenta um pouco mais de dificuldade para administrar tudo. Desapegue e deixe que alguém cuide de alguns serviços dentro da sua rotina.

OoT, mais que uma tendência, uma realidade dos tempos de aceleração digital.

(*) - É diretor de Marketing da Simpress (www.simpres.com.br)

O mercado de trabalho para os profissionais com mais de 50 anos

Tainá Franck Sarmento (*)

Não é de hoje que algumas pessoas encontram dificuldades para a recolocação no mercado de trabalho

Com o atual cenário, resultante da pandemia, a situação se agravou, tendo em vista a significativa redução e restrição no funcionamento das empresas, as quais se viram obrigadas a suspender contratos de trabalho e a reduzir jornadas de seus colaboradores. Ao mesmo tempo, o movimento da diversidade vem ganhando espaço, abrindo oportunidades à categoria de pessoas com mais de 50 anos.

A sociedade vive uma revolução da longevidade. Segundo o IBGE, em 1980 a expectativa média de vida era de 62,6 anos no Brasil. Já em 2018, esse índice passou para 76. E nesse enfoque, por mais evoluída que esteja a sociedade, vale lembrar que muitas vezes a população de mais idade enfrenta dificuldades para se recolocar no mercado de trabalho. Embora esses profissionais seniores tenham ampla bagagem de conhecimento e experiências de vida, que em muito contribuem à produção e ao ambiente laboral das companhias, outros fatores lhes prejudicam.

O ano de 2020 foi atípico em razão da pandemia da Covid-19; o contexto motivou muitos profissionais qualificados e então empregados a buscarem novas oportunidades no mercado profissional, com receio de perderem os atuais empregos.

Dentre as inseguranças e incertezas vividas pela população, a piora do mercado de trabalho é uma realidade, e as dificuldades enfrentadas pelo grupo de pessoas acima de 50 anos se acentuou.

Antes da pandemia, o cenário já era menos favorável para estes integrantes, uma vez que a mão de obra de empregados mais jovens acaba atendendo melhor às necessidades e condições orçamentárias dos empregadores. Muitas vezes, ainda, o profissional executa por muito tempo as mesmas atividades, sem crescimento, o que acaba o tornando mais caro; com isso, as companhias acabam em busca de empregados mais jovens, que exerçam as mesmas funções e recebam contraprestação mais baixa.

Com a pandemia e diante de tantas alterações nas relações empregatícias, a manutenção das vagas profissionais ficou mais restrita e condicionada, sendo necessário que os empregados fossem capacitados para continuar a prestação de suas atividades de forma remota, diante da priorização social e da adoção das medidas preventivas. A abertura de vagas profissionais em 2020 foi motivo de comemoração, pela recuperação do mercado formal de trabalho. O país teve 1,379 milhão de admissões.

Os referidos dados revelam, porém, que há significativa diferenciação em relação à admissão por faixa etária. Enquanto jovens abaixo dos 25 anos comemoraram aumento nas contratações, para os que tem mais de 50 anos as admissões foram reduzidas. No primeiro grupo, as contratações atingiram 481.420 no país, em setembro, superando, assim, a média dos últimos anos. Já na faixa acima dos 50 anos, o ritmo de admissões em setembro foi de 74.265, uma queda de 17% entre a média 2012-2019, que foi de 89.679.

Não se pode negar que a pandemia afetou a economia como um todo e, sobretudo o mercado profissional, para muitos, pois embora tenham sido criadas alternativas de enfrentamento ao estado de calamidade pública, com o benefício emergencial e as suspensões/reduções de contratos e jornadas de trabalho, muitas empresas não conseguiram manter seu quadro de colaboradores ativos.

E, neste cenário, cumpre referir, ainda, que nem todo público com mais idade possui condição de continuar as atividades de forma remota (home office), seja pela falta de conhecimento e facilidade com as ferramentas tecnológicas, seja por indisponibilidade de recursos. Outrossim, por integrarem, muitas vezes, o grupo de risco, não conseguem ser mantidos ativamente nas atividades presenciais.

Na atual conjuntura, e diante da necessidade de se manter o trabalho de forma remota pelos colaboradores,

as limitações em relação às inovações podem dificultar a vida desse grupo de pessoas mais velhas. A primeira impressão que a faixa etária causa, de uma forma generalizada, é que o relacionamento com a tecnologia estaria mais distante se comparado a alguém de 20 ou 30 anos de idade.

Com isso, a capacitação dos colaboradores, independentemente da idade, é uma necessidade inerente, cujos empregados com mais de 50 anos encontram maior dificuldade, sendo imprescindível a atualização destes profissionais para adaptação e utilização dos meios tecnológicos. Além disso, também há a agravante dessas pessoas não fazerem parte de atividades essenciais e não conseguem manter as atividades na modalidade remota, o que dificulta a permanência ativa no âmbito profissional.

Apesar das dificuldades que encontram, todavia, muitos desses profissionais têm conseguido se manter ativamente em seus postos de trabalho. Nos desafios vividos pela sociedade, decorrentes da pandemia, cabe a solidariedade e o senso de coletividade na busca por alternativas de enfrentamento do cenário.

(*) - É advogada sócia da Área Trabalhista de Silveiro Advogados, especialista em Direito e Processo do Trabalho.

Tecnologia deve impulsionar comércio exterior em 2021

Um dos setores mais afetados pela pandemia da Covid-19 foi o de comércio exterior, já que o fechamento de fronteiras para evitar a transmissão do vírus também bloqueou o transporte de mercadorias entre países, levando os operadores a buscarem alternativas para realizar as transações comerciais.

Na esteira desse quadro, empresas que oferecem soluções tecnológicas de inteligência de mercado e análise de dados ganharam terreno e hoje são parceiros imprescindíveis dos players da área de importação e exportação.

Como a LogComex, especializada no desenvolvimento de aplicações para toda a cadeia do segmento.

Carlos Souza, cofundador e COO da LogComex, ressalta que a pandemia atingiu de forma mais contundente as empresas de pequeno porte do segmento.

“Elas já não tinham tanto caixa e por isso foi muito difícil para se manterem. Observamos que aumentou a desigualdade entre os operadores, principalmente os agentes de carga. Os maiores ficaram ainda mais fortes, enquanto os menores ficaram ainda mais fracos”, pondera. Outro ponto



As empresas devem se envolver e aprender a trabalhar com dados de mercado para guiar suas estratégias comerciais.

destacado pelo especialista foi a retração nas importações e na produção industrial que acabou impactando várias cadeias de suprimentos.

“Por isso, especialmente em 2020, o mercado de matérias-primas em geral está enfrentando um momento difícil, com a falta de insumos básicos. Nossa expectativa é que isso mude no ano que vem e as empresas se preparem para suprir essa falta que está prejudicando a indústria local”, argumenta Souza. Ele acredita que em 2021, mais empresas devem se interessar, se envolver e aprender mais a trabalhar com dados de

mercado para guiar suas estratégias comerciais.

“Outra tendência forte é o trabalho remoto, que também acredito que vai continuar, seja totalmente, como algumas empresas estão fazendo, ou em um modelo mais híbrido, que a LogComex pretende implementar”, estima. Para Helmut Hoffstater, cofundador e CEO da LogComex, o foco principal do segmento no próximo ano será a automatização. “As empresas vão buscar muito a redução de custos com a tecnologia. Também vamos observar uma grande busca pela atualização das cadeias

logísticas. E, claro, cada vez mais a substituição do papel, para reduzir a burocracia do setor”, aponta.

Hoffstater considera o principal motor para o crescimento da LogComex as pessoas que foram contratadas ao longo do ano. “Trazendo as pessoas certas e respostas para as incertezas de muitas empresas nesse período foi um fator primordial, que ajudou a empresa a atingir o patamar que conquistamos atualmente. Acredito que entramos no momento certo nesse cenário”, finaliza o executivo. Fonte e mais informações: (www.logcomex.com).

Os desafios da logística em um mundo de pandemia

Com o surgimento e avanço da Covid-19 pelo globo, diversas áreas da economia foram diretamente impactadas, principalmente a logística, que precisou garantir o abastecimento de produtos e suprimentos para toda a população mesmo em isolamento social. A crise fez com que diversas empresas adotassem novas mudanças em prol da produtividade e manutenção do bom funcionamento do setor que é responsável pela entrega e distribuição, essenciais na quarentena.

Fronteiras fechadas, barreiras sani-

tárias, armazéns lotados de produtos, menos lucro e mais empresas falindo, foram algumas das consequências desse cenário pandêmico. “O momento atual convida a todas as empresas a terem uma cadeia mais responsiva, com fluxos e tomadas de decisão mais rápidas e assertivas por meio de modelos mais tecnológicos. É onde todos precisam investir nesse momento para garantir a eficiência logística, que sempre foi discutido no mercado, e pouco aplicado”, afirma Luiz Torres, CEO da Flores Online, primeiro e-commerce

de flores e presentes especiais do país. De acordo com ele, as empresas que tiveram uma maior visibilidade da sua cadeia conseguiram responder melhor à crise, principalmente aquelas que puderam contar com um bom sistema de entregas e que tiveram ainda a ajuda dos fornecedores e da tecnologia, permitindo monitoramento do estoque.

“Investimento em digital e relacionamento com fornecedores são essenciais para o atual cenário de crise e também no pós-pandemia. A gestão de informações em nuvem, uso de inteligência

artificial e uma boa estrutura para o home office, garantem a segurança dos colaboradores, enquanto que a aproximação com os seus parceiros, a busca por trazer o serviço mais próximo de você com negócios locais, junto dessas ferramentas puderam contribuir de forma muito mais eficaz”, analisa.

Foi o que a Flores Online trouxe ao longo dos anos e o que procurou fazer durante a pandemia. Investiram - e aqui também é no sentido de tempo - em novos recursos e conversaram muito com seus parceiros, procurando

entender as dificuldades de cada um e auxiliar, dentro que foi possível. Não foi à toa que a marca registrou um crescimento de 100% no faturamento.

Como será o futuro da logística no mundo pós-pandemia ainda não se sabe. “Não sabemos o dia de amanhã, mas é claro que a integração entre empresas e fornecedores, a descentralização de grandes centros produtores, tecnologia, inteligência artificial e os e-commerces são o futuro”, completa Torres. Fonte e outras informações: (www.floresonline.com.br).